

Revista Brasileira de Ciências Humanas

Data de aceite: 07/08/2025

PROMOVENDO EXCELÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES

Bianca Aragão Bezerra

Analista técnico-educacional do SESI-SP, Pós-graduanda em Gestão Escolar pela USP/Esalq - SP e Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Faveni – SP

Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).



Resumo: Este artigo apresenta uma análise do Programa Alfabetização Responsável (PAR) e seu impacto na formação continuada de professores da Educação Infantil. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pautada em revisão bibliográfica e análise documental, com foco na identificação de fragilidades na oferta de formação continuada para professores dessa etapa de ensino. Com base no relatório da Fundação Carlos Chagas (2017) e dados do Censo Escolar (2020), são discutidos os pontos críticos e as oportunidades de melhoria, como o alinhamento entre formação docente e demandas locais. A pesquisa revela que, apesar do crescimento gradual na oferta de formações, ainda existem lacunas, particularmente na capacitação com foco em oralidade, leitura e escrita. A análise do relatório identifica cinco características essenciais para sua eficácia: conhecimento pedagógico do conteúdo, métodos ativos de aprendizagem, participação coletiva, duração prolongada e coerência. Esse conjunto de características é fundamental para consolidar a formação de qualidade, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Assim, este artigo busca contribuir para o debate sobre a formação continuada na Educação Infantil e inspirar novos movimentos para o aprimoramento das práticas pedagógicas e o fortalecimento da educação na primeira infância.

Palavras-chave: Formação Continuada; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um tema de extrema relevância, sobretudo na Educação Infantil, que é o foco deste artigo, considerando os desafios pedagógicos que demandam uma atualização constante dos conhecimentos e das práticas. O Programa Alfabetização Responsável (PAR), embora atenda professores da Educação Infantil, dos primeiros e segundos anos do Ensino

Fundamental, além de gestores escolares, será analisado neste artigo com ênfase nas contribuições para a formação de professores da Educação Infantil.

No que se refere ao eixo da Formação de profissionais de educação e melhoria das práticas pedagógicas e de gestão escolar, previsto no art. 26 do Decreto 11.556 de 2023, o 2º Relatório de Monitoramento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023) destaca que, nos últimos dois anos, os municípios do Estado de São Paulo não realizou formação específica para professores da Educação Infantil com foco em oralidade, leitura e escrita. Embora os dados do Censo Escolar (2020) indiquem um aumento gradual nas formações continuadas para esses professores, ainda há uma fragilidade nesta oferta. O relatório do Programa Federal evidencia que esse é um ponto de atenção, especialmente no que tange à qualidade e à quantidade das formações disponibilizadas.

Este artigo visa explorar como o PAR contribui para o fortalecimento dessas formações, oferecendo suporte técnico e pedagógico que responde a essa necessidade. Além disso, a Meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE) reforça a importância da formação continuada, com a meta de garantir que 50% dos professores da educação básica tenham formação em nível de pós-graduação e que todos os docentes recebam formação continuada em suas áreas de atuação. Esse objetivo evidencia o compromisso de promover uma educação de qualidade e a atualização constante dos profissionais de ensino. Dessa forma, este artigo organiza-se em três etapas de análise e reflexão:

a) Programa Alfabetização Responsável (PAR): Apresenta-se a estrutura do programa, compreendendo suas diretrizes e como ele se propõe a apoiar os professores em suas práticas pedagógicas.

b) Relatório da Fundação Carlos Chagas: Será feita uma análise do documento, identificando evidências que sustentem a eficácia das formações continuadas oferecidas.

c) Pontos de Excelência no PAR: Identifica-se os elementos de sucesso no PAR, conforme evidenciado no relatório da Fundação Carlos Chagas, discutindo como esses podem ser aplicados em outras iniciativas para promover uma educação infantil de qualidade.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, pautada em pesquisa bibliográfica e análise documental. Foram consultados documentos como o Relatório da Fundação Carlos Chagas (2017), que oferece um estudo baseado em evidências, com foco especial no Programa Alfabetização Responsável (PAR). A pesquisa bibliográfica envolveu a análise de obras e artigos acadêmicos que discutem a formação continuada de professores. A análise documental examinou o Relatório da Fundação Carlos Chagas (2017) e dados do Censo Escolar, fornecendo uma compreensão detalhada das evidências que demonstram como a formação continuada pode fortalecer as práticas pedagógicas para os professores de Educação Infantil. Esse conjunto metodológico permite uma análise reflexiva sobre a eficácia das políticas de formação continuada e suas implicações diretas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

RESULTADOS

a) Análise do Programa Alfabetização Responsável (PAR): O Programa tem como objetivo principal garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, por meio da qualificação técnica dos professores. Para atingir esse objetivo, o PAR oferece formações continuadas, ajustadas conforme as necessidades específicas de cada município, em colaboração com os municípios do Estado de

São Paulo. A estrutura do programa contempla uma carga horária total de 30 horas, sendo 16 horas dedicadas a formações presenciais e 14 horas em atividades assíncronas. As formações presenciais são organizadas em quatro pautas, cada uma voltada para o desenvolvimento e reflexão de temáticas que fortalecem o processo de alfabetização.

ENCONTROS DE FORMAÇÃO

Encontro 1: A Oralidade como Função Comunicativa

- Compreender a relevância do uso da oralidade como função comunicativa.
- Reconhecer o uso da linguagem matemática nas ações práticas do cotidiano.

Encontro 2: A Exploração dos Gêneros Textuais e a Organização do Sistema Numérico na Educação Infantil

Objetivos:

- Identificar situações significativas de práticas sociais de leitura e escrita.
- Refletir e analisar as possibilidades de trabalho com os diferentes gêneros textuais, ampliando o repertório literário.
- Relacionar o sistema numérico às vivências habituais.

Encontro 3: Ambiente de Aprendizagem: O Docente como Escriba Dentro das Múltiplas Linguagens.

Objetivos:

- Refletir sobre a importância da prática de produção oral com destino escrito.
- Discutir e analisar propostas significativas de escrita na educação infantil.
- Explorar e compreender a funcionalidade do ambiente matemático na sala de referência e demais espaços.
-

Encontro 4: A Organização de um Ambiente Alfabetizador Potencializador de Aprendizagens.

Objetivos:

- Identificar o que é um ambiente alfabetizador e como ele é organizado.
- Compreender a estrutura do gênero textual “lista” e sua função comunicativa e social.
- Conhecer as possibilidades de trabalho com o quadro numérico, visando o entendimento das regularidades que o formam.

O Programa Alfabetização Responsável (PAR) foi estruturado para oferecer suporte técnico e metodológico aos professores, visando a formação continuada dos docentes. O programa estimula a reflexão sobre a prática docente e proporciona inspirações para aprimorar as práticas pedagógicas, permitindo que sejam adaptadas ao contexto específico de cada turma. Assim, o PAR desempenha um papel fundamental na formação continuada para os professores da Educação Infantil.

b) Análise do Relatório da Fundação Carlos Chagas (2017): O Relatório da Fundação Carlos Chagas (2017) ressalta que a formação continuada dos professores é essencial para aprimorar as práticas pedagógicas, especialmente em contextos marcados por diversidade e mudanças constantes. Realizada a pedido do Movimento Todos Pela Educação, a pesquisa teve como objetivo oferecer subsídios ao Grupo de Trabalho (GT) de Formação Continuada de Professores do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), que buscava elaborar diretrizes para uma nova política de formação docente compartilhada entre os estados brasileiros. O relatório destaca a importância da formação continuada no contexto de transformações sociais e educacionais, e responde a duas questões centrais: (1) Quais são as características comuns das iniciativas eficazes de formação continuada? (2) Como essas características contribuem para a eficácia das formações?

As cinco principais características identificadas pela pesquisa foram:

1. Conhecimento pedagógico do conteúdo;
2. Métodos ativos de aprendizagem;
3. Participação coletiva;
4. Duração prolongada;
5. Coerência.

1. Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo

O conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK), como descrito por Shulman (1987), é a integração do conhecimento disciplinar com a didática, permitindo ao professor ensinar conteúdos de forma que os alunos compreendam mais facilmente. Esse aspecto é essencial para que os professores saibam como seus alunos aprendem e quais estratégias são mais eficazes para facilitar a aprendizagem. Formações que equilibram o conhecimento teórico e as práticas pedagógicas tendem a ser mais eficazes.

2. Métodos ativos de aprendizagem

Métodos ativos envolvem a participação direta dos professores em atividades práticas que refletem as estratégias aplicadas em sala de aula. Em vez de uma abordagem passiva, como palestras, esses métodos incluem observação de colegas, planejamento colaborativo, análise de trabalhos dos alunos e discussões em grupo. Esse tipo de formação promove maior engajamento e assimilação dos conteúdos, pois os professores são tratados como aprendizes ativos, o que aumenta o impacto e a eficácia da formação.

3. Participação coletiva

A formação continuada é mais eficaz quando realizada em grupos, com professores da mesma escola, disciplina ou etapa de ensino. Essa participação coletiva fortalece uma cultura de colaboração, permitindo a troca de experiências, a solução conjunta de problemas e a construção de conhecimentos compartilhados.

dos. Além disso, o trabalho coletivo promove um ambiente de apoio mútuo e uma visão pedagógica unificada.

4. Duração prolongada

Programas de formação com maior duração são mais eficazes do que workshops pontuais e curtos. Um processo formativo contínuo possibilita maior aprofundamento nos conteúdos, a aplicação prática das novas metodologias e a obtenção de feedback ao longo do tempo. Esse tipo de programa favorece mudanças mais profundas nas práticas docentes, tornando-as mais sustentáveis.

5. Coerência

A coerência se refere à conexão entre a formação continuada e as práticas e políticas educacionais vigentes, como currículos e avaliações externas. Para que a formação seja eficaz, ela precisa estar alinhada às demandas e realidades das escolas e dos sistemas educacionais. Quando há essa coerência, os conhecimentos adquiridos são aplicados com maior facilidade.

O relatório também destaca um caso de sucesso internacional na província de Ontário, no Canadá, onde uma estratégia coerente de formação continuada, focada na diferenciação pedagógica, obteve resultados significativos. Essas cinco características, interligadas, criam condições para que a formação continuada não só melhore o desempenho dos professores, mas também promova mudanças duradouras e significativas nas práticas pedagógicas e nos resultados de aprendizagem dos alunos.

c) O relatório da Fundação Carlos Chagas, destaca que a formação continuada tem sido uma estratégia fundamental para garantir a qualidade da educação, especialmente em regiões com altos índices de vulnerabilidade social. O documento aponta que programas como o PAR são cruciais para fornecer sub-

sídios teóricos e práticos que ajudam os professores a desenvolver estratégias pedagógicas eficazes, adaptadas às realidades locais. Sendo assim, identificação de Pontos de Excelência no PAR: As evidências mostram que o PAR se destaca em cinco características fundamentais para uma formação continuada eficaz: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo, uso de métodos ativos de aprendizagem, participação coletiva, duração prolongada e coerência com as políticas educacionais. Essas características garantem que a formação oferecida seja alinhada às necessidades reais dos professores, contribuindo para a formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises realizadas, conclui-se que a formação continuada desempenha um papel essencial no aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores da educação infantil, que é o foco deste artigo. Embora o Programa Alfabetização Responsável (PAR) também atenda professores dos primeiros e segundos anos do ensino fundamental, além de gestores escolares, a ênfase deste estudo está nas contribuições para a formação dos educadores da educação infantil. O aumento gradual das formações continuadas para professores da educação infantil, como apontado pelo Censo Escolar (2020), demonstra avanços importantes, embora ainda seja um ponto de atenção, dada a crescente demanda por capacitação nesta etapa educacional. O PAR, ao oferecer formações continuadas ajustadas às necessidades específicas da educação infantil, se configura como uma resposta crucial a esse desafio.

Com base nas análises realizadas, conclui-se que a formação continuada desempenha um papel essencial no aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores da educação infantil. O Programa Alfabetização Responsável (PAR) se caracteriza como uma

iniciativa exemplar, incorporando as cinco características-chaves para o sucesso das formações, conforme evidenciado no Relatório da Fundação Carlos Chagas (2017). A importância da formação continuada é também respaldada pela Meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), que visa garantir que 50% dos professores da educação básica tenham formação em nível de pós-graduação, e que todos tenham acesso a uma formação continu-

ada em suas áreas de atuação. O crescimento dessas iniciativas, como apontado pelo Censo Escolar, reflete o compromisso em promover uma educação de qualidade e em apoiar o desenvolvimento profissional dos professores da educação infantil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar 2020. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: Pesquisa revela aumento de escolaridade dos docentes — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br). Acesso em: 11 de set. 2024.
- BRASIL. 2º Relatório de Monitoramento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. (2023). Diagnóstico sobre Políticas e Ações voltadas à alfabetização no âmbito dos entes federados.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Relatório - Formação Continuada dos Professores. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017. Disponível em: Relatório _Final_FCC_rev.pdf (educacao.sp.gov.br). Acesso em: 11 de set. 2024.
- SESI-SP – Serviço Social da Indústria. -- Orientações Metodológicas para a Prática Pedagógica da Educação Infantil 4 e 5 anos. São Paulo: SESI-SP Editora, 2020.
- SESI-SP – Serviço Social da Indústria. Referencial Curricular do Sistema SESI-SP de Ensino: Educação Infantil. São Paulo: SE-SI-SP Editora, 2020.
- SHULMAN, Lee S. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.
- PLANO Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 de set. 2024.